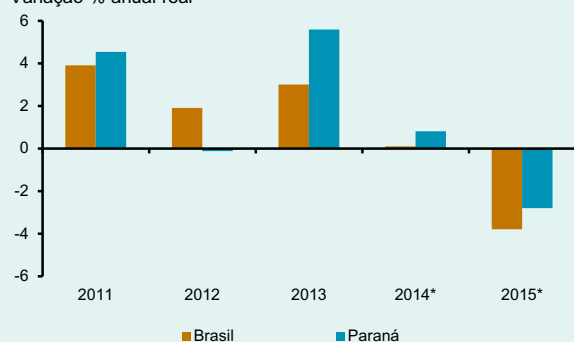


Economia Paranaense

O objetivo deste box é analisar a evolução da economia paranaense a partir de 2013¹ e suas perspectivas para os próximos trimestres.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB

Variação % anual real



Fonte: IBGE e IparDES (* estimativas)

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado cresceu 5,6% em 2013 (3,0% no país), de acordo com as Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evolução favorecida pela safra recorde de cereais, leguminosas e oleaginosas, e pelos desempenhos positivos da indústria e do setor de serviços (Gráfico 1). Nesse contexto, a participação do PIB paranaense no PIB brasileiro passou de 5,8%, em 2010, para 6,3%, em 2013, representatividade inferior apenas às dos PIB de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e o PIB *per capita* estadual aumentou 4,7% (3,5% no país). Ressalte-se que o PIB paranaense cresceu 10,2% no triênio encerrado em 2013, ante expansão de 9,1% do indicador nacional.

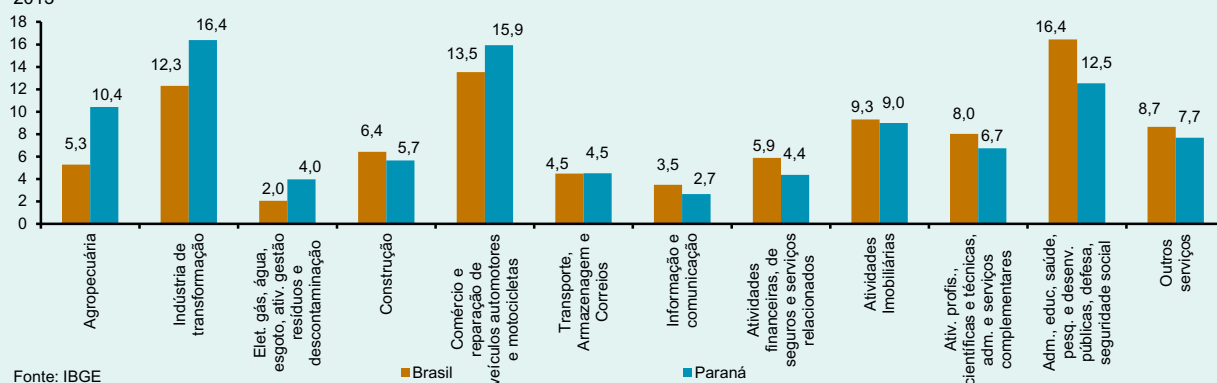
A evolução do PIB do Paraná em 2014 repercutiu os impactos da estiagem sobre a produção agrícola estadual e, em consequência, sobre o dinamismo da cadeia produtiva do agronegócio. Nesse cenário – agravado pela desaceleração da atividade econômica interna, com efeitos negativos sobre a produção manufatureira de segmentos representativos no estado, especialmente veículos, e da economia mundial, com efeitos desfavoráveis sobre as exportações paranaenses e sobre os preços internacionais das *commodities* – o PIB do Paraná registrou aumento anual de 0,8% em 2014, de acordo com estimativas do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), ante expansão de 0,1% em âmbito nacional.

1/ Ver o box ‘Economia Paranaense’, no Boletim Regional de janeiro de 2014.

O PIB do Paraná deverá recuar 2,8% em 2015, conforme estimativa do Iparde, ante retração de 3,8% no agregado do país. O resultado menos desfavorável em âmbito regional repercute, em especial, a maior representatividade do setor agrícola na cadeia produtiva do estado, que registrou safra recorde de grãos no ano. A participação da agropecuária no Valor Agregado Bruto (VAB) do estado atingiu 10,4% em 2013, ante 5,3% no país (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Valor Agregado Bruto (VAB)

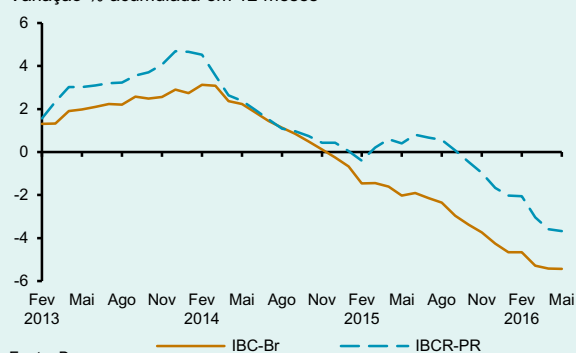
2013



Fonte: IBGE

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: Bacen

O Índice de Atividade Econômica Regional do Paraná (IBCR-PR)² registrou variações consistentes com as projeções mencionadas para o PIB do estado. Nesse sentido, o indicador variou 0,4% em 2014 e -1,7% em 2015 (Gráfico 3). O IBCR-PR retraiu 3,7% no período de doze meses encerrado em maio de 2016, comparativamente a recuo de 5,4% no Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br).

O Paraná é o segundo maior produtor brasileiro de cereais, leguminosas e oleaginosas, ressaltando-se que as safras de soja, milho, trigo e feijão foram responsáveis por 75,3% do Valor da Produção Agrícola (VPA) do estado em 2014 (IBGE – Produção Agrícola Municipal (PAM) 2014). Dentre as demais lavouras, destacaram-se, no ano, as participações das culturas de cana-de-açúcar, mandioca (segunda maior do país), fumo e batata-inglesa.

A safra de grãos do Paraná totalizou 35,9 milhões de toneladas em 2014 (18,3% da produção do país). O recuo anual de 2,4% foi influenciado por reduções respectivas de 6,4% e 8,8% nas colheitas de

2/ Dados da PNAD Contínua, do IBGE, foram incorporados a algumas *proxies* do indicador que consideram emprego.

Tabela 1 – Principais produtos agrícolas

em milhões de toneladas

Descrição	Peso ^{1/}	2014 ^{2/}	2015 ^{3/}	2016 ^{3/}
Grãos^{4/}		35 900	37 535	36 256
Soja	48,4	14 913	17 231	16 970
produção (%)		-6,4	15,5	-1,5
área colhida (%)		5,2	4,6	3,9
produtividade (%)		-11,1	10,5	-5,2
Milho	16,7	15 823	15 776	14 815
produção (%)		-8,8	-0,3	-6,1
área colhida (%)		-14,4	-4,7	7,3
produtividade (%)		6,6	15,8	-7,5
Trigo	6,0	3 816	3 303	3 401
produção (%)		100,8	-13,4	3,0
área colhida (%)		61,0	-6,5	-12,8
produtividade (%)		24,7	-7,4	18,1
Feijão	4,2	814	757	603
produção (%)		20,0	-6,9	-20,4
área colhida (%)		9,1	-17,3	-6,7
produtividade (%)		10,0	-1,3	-10,3

Fonte: IBGE

1/ Participação no Valor da Produção Agrícola - PAM 2014.

2/ PAM 2014.

3/ LSPA de junho de 2016.

4/ Cereais, leguminosas e oleaginosas.

soja e milho, sensibilizadas, na ordem, por diminuições de 11,1% no rendimento médio e de 15,3% na área cultivada. A produção paranaense de grãos aumentou 4,6% em 2015, representando 18,0% da produção do país, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho do IBGE, com ênfase no crescimento de 15,5% da safra de soja, impulsionada pelo aumento de 10,5% na produtividade. Para 2016, estima-se recuo de 3,4% na safra de grãos do estado, que deverá deter participação de 18,9% da produção nacional, de acordo com o LSPA de junho. O recuo reflete impactos negativos, sobre as lavouras de verão (soja, milho e feijão 1ª safra), de chuvas excessivas na época do desenvolvimento e de estiagem no período de colheita (Tabela 1).

A importância da atividade agrícola para a economia paranaense torna-se evidente a partir do exame de sua contribuição para a evolução do PIB das dez mesorregiões do estado, ilustradas no Mapa 1.

Nesse sentido, em 2013, a mesorregião Centro Ocidental, predominantemente agrícola (VPA/PIB=0,33), registrou a maior variação nominal do PIB (64,7%), enquanto a menor expansão ocorreu na mesorregião Metropolitana de Curitiba (VPA/

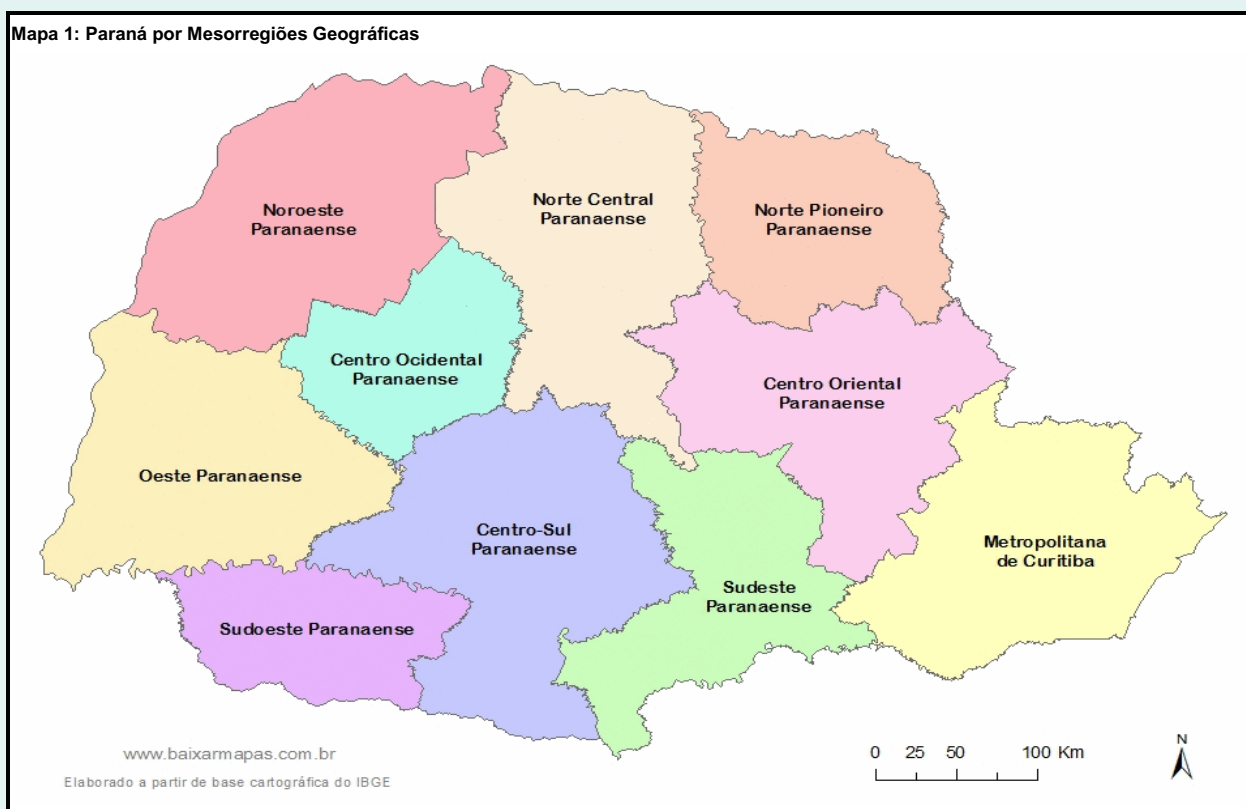
Mapa 1: Paraná por Mesorregiões Geográficas

Tabela 2 – Produto Interno Bruto (PIB) e Valor da Produção Agrícola (VPA), por Mesorregiões Paranaens

Mesorregiões	PIB		Var. nominal 2013/2010	VPA ^{1/}		Var. nominal 2013/2010	VPA/PIB
	R\$ milhões	Distr. %		R\$ milhões	Distr. %		
Metropolitana	145 674	43,8	37,0	1 688	5,3	38,5	0,01
Norte Central	58 264	17,5	56,0	4 982	15,6	51,7	0,09
Oeste	39 431	11,8	60,1	5 724	17,9	62,7	0,15
Centro Oriental	21 301	6,4	52,2	3 245	10,1	78,8	0,15
Noroeste	14 899	4,5	63,6	2 932	9,2	46,4	0,20
Sudoeste	13 582	4,1	61,1	2 373	7,4	59,9	0,17
Centro-Sul	12 435	3,7	55,5	2 718	8,5	86,0	0,22
Norte Pioneiro	10 389	3,1	52,5	3 052	9,5	56,6	0,29
Sudeste	8 528	2,6	54,1	2 532	7,9	70,6	0,30
Centro Ocidental	8 335	2,5	64,7	2 745	8,6	67,8	0,33
Paraná	332.837	100,0	47,8	31.990	100,0	61,2	0,1
Brasil	5.316.454	6,3	36,8	232.469	13,8	50,8	0,0

Fonte: IBGE.

1/ Valor da Produção Agrícola - PAM 2013

PIB=0,01), na qual a atividade agrícola detém menor participação. Ressalte-se que apenas nesta mesorregião a variação no PIB foi inferior à do estado, no período (Tabela 2).

A pecuária do Paraná possui os maiores rebanhos avícola e suíno do país, que representavam 22,7% e 16,9% do total nacional, respectivamente, em 2014 (49,3% e 34,2%, na ordem, da produção do Sul), segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) divulgada pelo IBGE naquele ano (Tabela

Tabela 3 – Produção pecuária - Paraná

Descrição	Part. % no total nacional em 2014 ^{1/}		Valor da produção (R\$milhões) ^{2/}			
	Brasil	Região Sul	2013	2014	2015	2016*
Pecuária			23 358	24 468	25 710	25 048
Frango	22,7	49,3	14 585	14 773	16 223	15 847
Suínos	16,9	34,2	2 140	2 298	2 426	2 302
Bovinos	4,3	33,5	2 764	3 233	3 235	3 192
Leite	12,6	37,8	3 084	3 332	2 842	2 830
Ovos	9,2	38,6	785	833	984	877
Mel de abelha	13,1	32,4	37	41	nd	nd
Casulos de bicho-da-seda	84,9	100,0	30	35	nd	nd
Lã	1,8	1,8	2	2	nd	nd

Fonte: IBGE e Mapa - AGE, * estimativa.

1/ PPM 2014: participação no efetivo do rebanho para frango, suínos e bovinos; e no valor da produção de origem animal para os demais.

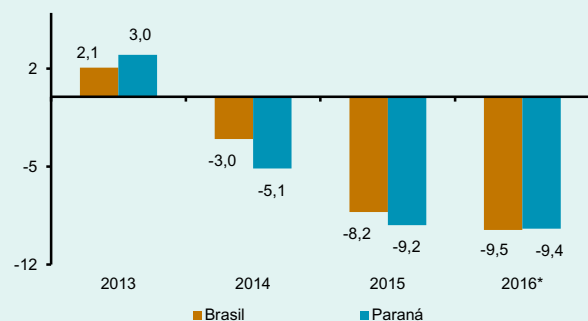
2/ Valor da produção calculado pelo Mapa para frango, suínos, bovinos, leite e ovos. Valor da produção de origem animal (IBGE) para os demais.

Tabela 4 – Valor da Transformação Industrial (VTI)

Principais produtos conforme VTI – 2014

Seções e atividades	%	
	Distrib. da ind. no PR	Represent. na indústria nacional
Indústria extrativa	0,7	0,4
Extração de minerais metálicos	0,7	5,5
Indústria de transformação	99,3	8,3
Produtos alimentícios	24,2	11,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	17,1	16,6
Coque, prod. deriv. do petróleo e de biocomb.	9,5	7,2
Máquinas e equipamentos	4,7	7,2
Produtos químicos	4,6	4,8
Celulose, papel e produtos de papel	4,5	11,0
Confecção de art. do vestuário e acessórios	3,9	11,8
Produtos de minerais não-metálicos	3,5	6,9
Produtos de madeira	3,5	26,0
Produtos de metal, exc. máq. e equipamentos	3,3	6,8
Móveis	3,2	17,2
Outros	17,2	59,3

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa

Gráfico 4 – Produção industrial – ParanáVar. % no ano
2012 = 100

Fonte: IBGE *acum 12 m até mai16

3). As produções estaduais de leite e ovos do estado responderam, na ordem, por 12,6% e 9,2% do total do país em 2014 (37,8% e 38,6% da produção do Sul). O valor da produção pecuária paranaense aumentou 4,8% em 2014 e 5,1% em 2015, refletindo resultados positivos para os cinco produtos pesquisados (exceto leite em 2015), especialmente frango e bovinos, com participações respectivas de 61,7% e 12,9% no total, segundo o Mapa. Em 2016, o valor da produção pecuária do Paraná deverá recuar 2,6%, de acordo com o Mapa (suínos, -5,1%; frango, -2,3%; bovinos, -1,3%).

Em relação à atividade industrial, o Valor da Transformação Industrial (VTI) do Paraná registrou aumentos anuais de 17,0% em 2013 e de 6,1% em 2014, quando deteve participação de 8,3% no VTI do país (aumentos de 9,8% e 3,5%, respectivamente, em âmbito nacional), de acordo com a Pesquisa Industrial Anual – Empresa, do IBGE (Tabela 4).

A indústria do estado registrou desempenho inferior ao da indústria nacional no triênio encerrado em 2015 (recuos acumulados de 11,3% e 9,2%, respectivamente), de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE (Gráfico 4).

Essa trajetória foi condicionada, em especial, por retrações nas atividades veículos automotores, reboques e carrocerias (20,4% em 2014 e 32,8% em 2015), máquinas e equipamentos (12,9% e 8,4%), produtos de borracha e de material plástico (1,5% e 9,6%) e móveis (7,4% e 18,9%). O único segmento com aumento de produção nos dois anos mencionados foi celulose, papel e produtos de papel (4,4% e 6,7%, na ordem).

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado recuou 9,4% em maio (9,5% no país), destacando-se os decréscimos nas atividades veículos automotores, reboques e carrocerias (26,3%), móveis (22,8%), máquinas e equipamentos (22,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,3%).

O processo de retração da atividade no estado é ratificado pela evolução das vendas do comércio ampliado, que recuaram 3,0% em 2014 e 9,4% em 2015 (reduções respectivas de 1,7% e 8,6% no Brasil), de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, do

Tabela 5 - Evolução no volume comercializado - 2013 a 2016*
variação % ante o ano anterior

	Paraná			
	2013	2014	2015	2016*
Comércio Varejista	6,4	2,3	-3,2	-6,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,9	3,0	-1,3	-3,5
Combustíveis e lubrificantes	11,9	5,2	-3,2	-8,3
Móveis e eletrodomésticos	4,3	-3,1	-11,6	-14,7
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	0,1	-9,9	-11,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,1	7,1	-2,3	-12,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,0	4,8	5,3	3,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-7,7	-16,9	-1,7	-18,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	8,6	-20,1	-12,8	-19,3
Comércio Varejista Ampliado	7,0	-3,0	-9,4	-10,0
Veículos, motocicletas	7,2	-10,5	-19,7	-15,7
Material de Construção	9,5	-3,3	-8,7	-11,3

Fonte: PMC (IBGE)

* Acumulado em 12 meses até maio de 2016.

IBGE (Tabela 5). Destacaram-se, nos dois anos, os desempenhos negativos da comercialização de veículos e de material de construção. Desconsiderados esses segmentos, as vendas do comércio varejista variaram, na ordem, 2,3% e -3,2%, nos anos considerados, ressaltando-se que apenas as vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, menos suscetíveis a oscilações na renda, aumentaram em 2015.

Considerado o período de doze meses encerrado em maio, as vendas do comércio ampliado e do comércio varejista no Paraná recuaram 10,0% e 6,5%, respectivamente, em relação a igual intervalo em 2015. Destaque, novamente, para as retrações nos segmentos veículos e motocicletas (15,7%) e material de construção (11,3%).

A evolução negativa das vendas de automóveis e comerciais leves – consistente com a deterioração das condições dos mercados de crédito e de trabalho – encontra-se evidenciada na trajetória dos novos licenciamentos desses veículos, que, de acordo com a Fenabreve, recuaram expressivamente em 2015 e no primeiro semestre de 2016 (Tabela 6).

Tabela 6 - Licenciamentos de novos veículos no Paraná

	Automóveis	Comerciais Leves	Caminhões	Ônibus	Motos	Total
2013	212.459	72.447	17.028	1.712	50.936	354.582
2014	201.986	71.824	13.591	1.539	45.018	333.958
2015	153.978	31.844	6.473	1.082	39.157	232.534
2016*	57.869	13.028	2.509	416	15.896	89.718

Fonte: Fenabreve.

* Janeiro a junho.

Tabela 7 – Volume de serviços – Paraná

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação % no período			
	2013	2014	2015	2016*
Total	2,3	2,5	-4,2	-3,5
Serviços prestados às famílias	2,0	-3,5	-4,9	-7,0
Serviços de informação e comunicação	5,0	6,9	-2,1	-2,1
Serviços profissionais e administrativos	-4,1	2,8	-2,2	-4,4
Transportes e correio	2,5	-0,1	-6,2	-3,9
Outros serviços	-3,8	1,3	-6,2	-3,3
Atividades turísticas	4,7	0,4	-3,6	-5,3

Fonte: IBGE

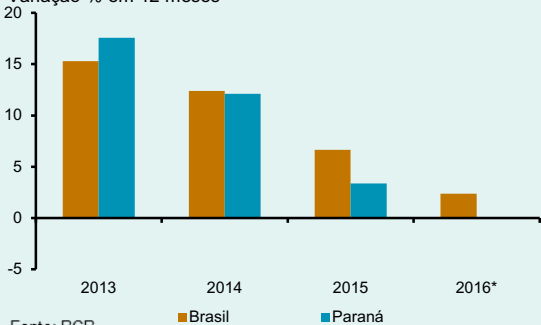
* Acumulado em 12 meses até maio.

O volume de serviços não financeiros, exceto saúde e educação, registrou variações anuais de 2,5% em 2014 e de -4,2% em 2015, período em que ocorreram recuos em todos os segmentos pesquisados, especialmente transportes e correio (6,2%). O indicador retraiu 3,5% no período de doze meses encerrado em maio (serviços prestados às famílias, -7,0%), conforme a Tabela 7.

O mercado de crédito bancário do Paraná, considerado o estoque das operações de empréstimos acima de R\$1 mil, seguiu trajetória de desaceleração

Gráfico 5 – Saldo das operações de crédito^{1/}

Variação % em 12 meses



Fonte: BCB

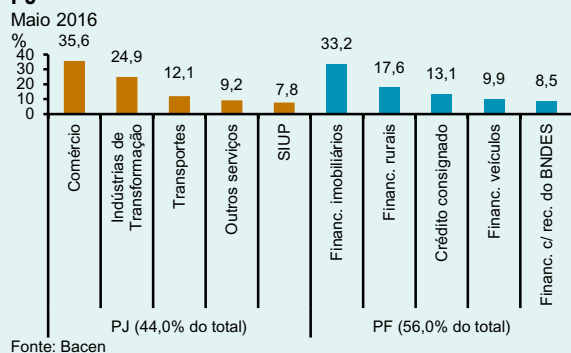
1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

* 12 meses encerrados em maio.

nos últimos anos, em linha com o recuo na atividade econômica estadual e baixos níveis de confiança por parte do setor empresarial. O volume total de crédito no estado em 2015 alcançou R\$211,4 bilhões, variação de 3,4% em relação ao verificado em 2014, R\$204,5 bilhões, quando crescera 12,1%. Nos mesmos períodos, o saldo das operações no país cresceu 6,7% e 12,4%. Nos últimos doze meses encerrados em maio, o saldo das operações de crédito no Paraná alcançou R\$206,5 bilhões, representando 5,9% de participação do total nacional (6,3% em 2014) e variação nula ante os doze meses anteriores, ante expansão de 2,4% para o país. (Gráfico 5).

A desaceleração mais pronunciada das operações de crédito no Paraná, em relação à média do país, observada a partir de 2015, repercutiu, fundamentalmente, a trajetória dos empréstimos no segmento de pessoas jurídicas. Assim, a carteira desse segmento no Paraná retraiu 0,9% em 2015 e 6,8% no período de doze meses encerrado em maio de 2016, comparativamente a igual intervalo em 2015, ante variações respectivas de 6,2% e -0,1% no Brasil. O estoque das operações com pessoas físicas apresentou desempenho semelhante no Paraná – aumentos, nas mesmas bases de comparação, de 7,4% e 6,1% – e no Brasil – elevações respectivas de 7,2% e 5,1%.

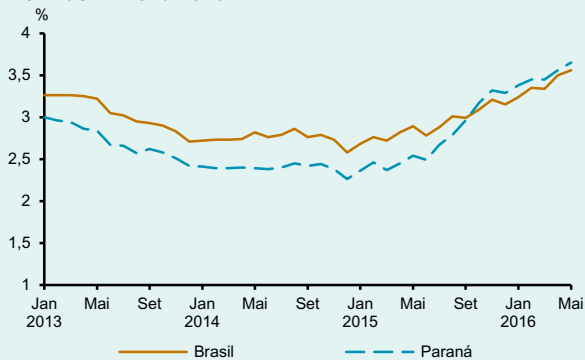
Gráfico 6 – Participação das modalidades de cré. no seg. PF e setores de atividades no seg. PJ



Fonte: Bacen

A participação das principais modalidades nas carteiras de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, referente à posição de maio de 2016, encontra-se no Gráfico 6. No primeiro segmento, com participação de 56,0% no estoque de crédito concedido no estado, destacaram-se as representatividades das modalidades financiamentos imobiliários (33,2%), financiamentos rurais (17,6%) e crédito consignado (13,1%). No âmbito das pessoas jurídicas, sobressaíram as contratações do comércio (35,6%), da indústria de transformação (24,9%) e do setor de transportes (12,1%).

Gráfico 7 – Inadimplência do crédito total, Paraná e Brasil – 2013-2016

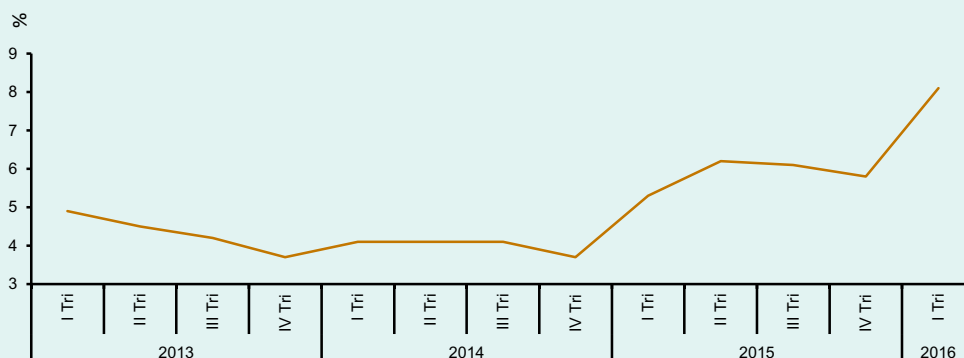


Fonte: Bacen - Operações do SCR.

A taxa de inadimplência nas operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no Paraná, após registrar trajetória descendente a partir de janeiro de 2013, passou a aumentar a partir do início de 2015 e, em outubro do mesmo ano, situou-se em patamar superior à do país. Em maio de 2016, a inadimplência no estado atingiu 3,65%, ante 3,57% no país (Gráfico 7).

O menor dinamismo da atividade econômica impactou o mercado de trabalho paranaense. Nesse sentido, a taxa média de desemprego no estado passou de 4,3%, em 2013, para 5,9%, em 2015, segundo a PNAD Contínua, do IBGE. O indicador registrou média de 8,1% no primeiro trimestre de 2016, ante 5,8% e 5,3% no quarto e no primeiro trimestres de 2015, respectivamente (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Taxa de desocupação no Paraná



Fonte: IBGE/PNADC Trimestral

Tabela 8 – Quantidade de trabalhadores no regime CLT

Maio de 2016

Setores	Em mil				
	PR	%	Brasil	%	Part./BR. %
Total	2 644	100,0	39 235	100,0	6,7
Serviços	1 013	38,3	17 031	43,4	6,0
Comércio	640	24,2	8 993	22,9	7,1
Construção civil	147	5,6	2 572	6,6	5,7
Ind. de transformação	653	24,7	7 519	19,2	8,7
Agropecuária	111	4,2	1 600	4,1	6,9
Ind. extrativa mineral	6	0,2	205	0,5	3,1
Outros ^{1/}	73	2,7	1 314	3,3	5,5

Fonte: MTPS/Caged

1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública e administração pública.

O mercado de trabalho do Paraná registrou 2,6 milhões de postos formais em maio de 2016 (6,7% do estoque nacional), concentrados no setor de serviços (38,3% do total), na indústria de transformação (24,7%) e no comércio (24,2%), conforme a Tabela 8. As participações mais acentuadas, no total dos empregos formais no país, ocorreram na indústria de transformação (8,7%), no comércio (7,1%) e na agropecuária (6,9%).

O processo de distensão do mercado de trabalho paranaense está evidenciado nas reduções de postos de trabalho registradas em 2015 (77 mil) e nos cinco primeiros meses de 2016 (9,4 mil), conforme a Tabela 9. O corte de vagas em 2015 concentrou-se na indústria de transformação (46,3 mil), na construção civil (15,5 mil) e no comércio (13,0 mil), e, em 2016, no comércio (7,9 mil) e na indústria de transformação (4,9 mil).

A média do rendimento real de todos os trabalhos, recebido habitualmente pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, atingiu R\$2.200 em 2015, patamar 9,9% superior à média nacional, segundo a PNAD Contínua do IBGE. O indicador registrou

Tabela 9 – Geração Postos Formais no Paraná
(mil vagas)

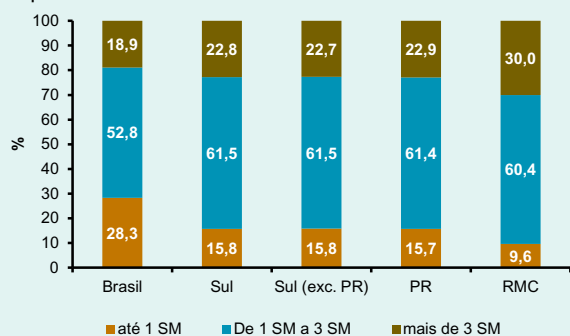
Setores	Em mil			
	2013	2014	2015	2016 ^{1/}
Total	78,5	34,7	-77,0	-9,4
Serviços	36,4	29,4	-4,7	3,6
Comércio	25,9	12,3	-13,0	-7,9
Construção civil	0,4	1,7	-15,5	-1,3
Ind. de transformação	12,4	-8,9	-46,3	-4,9
Agropecuária	1,4	-0,6	2,5	1,0
Ind. Extrativa mineral	0,2	0,0	-0,1	-0,1
Outros ^{2/}	1,8	0,8	0,0	0,2

Fonte: MTPS/Caged

1/ Período de janeiro de 2016 a maio de 2016

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública e administração pública.

Gráfico 9 - Distribuição dos trabalhadores por classe de rendimento



Fonte: PNAD 2014/IBGE

Tabela 10 – Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais, na força de trabalho por nível de instrução
1º Trimestre 2016

	%		
	Paraná	Sul	Brasil
Sem instrução e menos de 1 ano	7,8	5,4	7,1
Fundamental ou equivalente incompleto	19,5	21,6	21,6
Fundamental ou equivalente completo	11,5	12,5	10,2
Médio ou equivalente incompleto	5,9	6,2	6,3
Médio ou equivalente completo	30,9	30,4	32,6
Superior ou equivalente incompleto	4,9	6,0	5,3
Superior ou equivalente completo	19,5	17,8	17,0

Fonte: PNAD Contínua/ IBGE

variações anuais de -1,4% em 2015 e de 1,0% em 2014. Na margem, o rendimento médio real atingiu R\$2.085 no primeiro trimestre de 2016, recuando 1,8% em relação ao quarto trimestre de 2015. A desagregação por classe de rendimento mostra que a proporção de trabalhadores ocupados que recebem até 1 salário mínimo atingiu 15,7% no Paraná em 2014, ante 28,3% no país³ (Gráfico 9).

A população paranaense na força de trabalho (ocupados e desocupados) totalizou 5,93 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2016, de acordo com a PNAD Contínua, das quais 30,9% com nível de instrução médio ou equivalente completo. Ressalte-se que a parcela da população na força de trabalho com nível de instrução superior ou equivalente completo atingiu 19,5% no período, ante 17,8% na região e 17,0% no país (Tabela 10). Contudo, 7,8% do total não possui instrução ou tem menos de um ano de estudo, parcela superior aos resultados regional (5,4%) e nacional (7,1%).

A perda de dinamismo da economia paranaense exerceu desdobramentos sobre a evolução da balança comercial do estado, que após registrar *deficits* respectivos de R\$1,1 bilhão e R\$963 milhões em 2013 e 2014, apresentou *superavit* de US\$2,5 bilhões em 2015. No primeiro semestre de 2016, a balança comercial do Paraná registrou *superavit* de US\$2,8 bilhões, ante US\$770 milhões em igual período de 2015, reflexo de variações de 7,1% nas exportações e de -22,6% nas importações, que somaram US\$7,9 bilhões e US\$5,1 bilhões, respectivamente.

A trajetória das exportações (Tabela 11), repercutiu, em grande parte, a evolução das vendas de produtos básicos, que representaram, em média, 50,6% do total exportado pelo estado no triênio encerrado em 2015, destacando-se as relativas a soja, mesmo triturada; carne de frango congelada; farelo e resíduos da extração de óleo de soja; e milho em grãos. As exportações de bens manufaturados responderam, em média, por 37,8% do total dos embarques no triênio, concentrando-se em automóveis de passageiros, veículos de carga, madeira compensada, café solúvel, papel e cartão para escrita ou impressão, e partes e peças para veículos automóveis e tratores. As vendas

3/ Os trabalhadores “sem rendimento” e os “sem declaração” foram expurgados da amostra para efeito do cálculo dos percentuais.

Tabela 11 – Exportação por fator agregado – FOB

Discriminação	US\$ bilhões				
	Paraná			Var. %	
	2013	2014	2015	14/13	15/14
Total	18,2	16,3	14,9	-10,5	-8,7
Básicos	9,1	8,3	7,6	-8,4	-7,9
Industrializados	9,2	8,0	7,3	-12,5	-9,6
Semimanufaturados	2,1	2,0	1,7	-6,8	-15,4
Manufaturados ^{1/}	7,1	6,1	5,6	-14,1	-7,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 12 – Importação por grandes categorias econômicas

Discriminação	US\$ bilhões				
	Paraná			Var. %	
	2013	2014	2015	14/13	15/14
Total	19,3	17,3	12,4	-10,6	-28,0
Bens de capital	2,8	2,4	1,8	-15,5	-24,3
Bens Intermediários	11,8	10,9	8,0	-7,7	-27,3
Bens de consumo					
Duráveis	1,5	1,1	0,8	-26,5	-33,0
Automóveis de passageiros	1,3	0,9	0,6	-26,9	-34,8
Semiduráveis e não duráveis	1,4	1,3	1,0	-9,1	-24,6
Combustíveis e lubrificantes	1,7	1,6	1,0	-9,7	-38,1
Petróleo	1,7	1,3	0,7	-20,7	-45,4
Demais	0,0	0,2	0,2	467,6	6,0
Bens não especificados	0,0	0,0	0,0	-	-93,1

Fonte: MDIC/Secex

externas de bens semimanufaturados (11,5% do total) foram impulsionadas, em especial, pelos embarques de açúcar de cana em bruto, óleo de soja em bruto, e couros e peles. As exportações paranaenses seguem concentradas para a China, Argentina e EUA, que adquiriram, em conjunto, 33,6% e 43,9% das vendas do estado em 2015 e no primeiro semestre de 2016, respectivamente.

A retração das importações repercutiu reduções nas aquisições em todas as grandes categorias econômicas, à exceção de combustíveis exclusive petróleo (Tabela 12). Destacaram-se, em 2014 e 2015, as diminuições respectivas de 7,7% e 27,3% nas aquisições de bens intermediários e de 15,5% e 24,3% nas de bens de capital, segmentos com representatividades médias de 62,8% e 14,3% nas compras externas do estado no triênio encerrado em 2015. Ressalte-se que as importações de bens intermediários concentraram-se em adubos ou fertilizantes, partes e acessórios de veículos, e as de bens de capital, em veículos de carga, turbinas a vapor e máquinas e aparelhos mecânicos. As importações do Paraná originaram-se, no triênio considerado, em especial da China, EUA, Argentina e Alemanha.

As perspectivas para a economia paranaense nos próximos trimestres podem ser favorecidas pela diversificação de sua estrutura produtiva, direcionada aos mercados interno e externo. O cenário para a demanda doméstica permanece fortemente relacionado aos possíveis impactos da melhoria da confiança dos agentes econômicos sobre o desempenho da atividade interna, particularmente nos segmentos industriais representativos no estado. No âmbito externo, a continuidade dos resultados favoráveis da balança comercial segue dependente da trajetória da recuperação da atividade nos principais parceiros comerciais do estado e da evolução das cotações de *commodities* relevantes na pauta de exportações.